



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

Rua Sobradinho, 100 – Flores
Tel: (92) 3878-4000
Manaus-AM – CEP: 69058-793



FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
**PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal Em Tempo**

Editoria: **Dia a Dia**

Pag: **C5**

Assunto: **Doenças cardiovasculares serão tratadas com fungos**

Cita a FAPEAM:

- Sim
- Não

- Release da assessoria
- Release de outra instituição

- Matéria articulada pela assessoria
- Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo
- Negativo

Publicado no site da FAPEAM: Sim

Não

Data: 03/02/2016

EMTEMPO

MANHÃ, 03 DE FEVEREIRO DE 2016

Dia a dia C5

Doenças cardiovasculares serão tratadas com fungos

Pesquisa realizada na Fitoruz analisa 150 microrganismos, com ação fibrinolítica, capazes de desfazer coágulo sanguíneo

O potencial terapêutico de fungos e bactérias da região amazônica, para o tratamento de doenças cardiovasculares, está sendo estudado pela pesquisadora do Instituto de Física e Matemática (IFMA) e do Departamento de Física, Osminda Fernandes. O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de ambientes amazônicos, como solo, água e ar, para serem produtores de compostos que possam agir fibrinolítica, quando assim demonstrado, desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

Para a pesquisa, foi realizada a coleta de aproximadamente 150 microrganismos produtores de proteínas. Destes produtores, aproximadamente 50% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de Petri, que simulam a coleta de coágulos sanguíneos em humanos.

“Este é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do

nutrientes e as condições prévias para esta produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo será em animais e testes, fazer em pessoas animais, de aqui, extrair um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo”, disse a pesquisadora Osminda Fernandes.

RECURSOS

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), no âmbito do Programa de Incentivo para o SUS.

emida Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento desenvolvido para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novas pesquisas a tendência é que os produtos sejam com o potencial econômico, devido à concentração no mercado, beneficiando a população. “O que queremos realizar

é que a biodiversidade amazônica, com esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos selecionando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, essa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

Coleta

Na Fitoruz, a pesquisadora realizou uma coleta de fungos e bactérias, que, segundo a pesquisadora, é responsável pela concentração de microrganismos produtores de enzimas, que têm como função principal a aglutinação, caracterizada, manutenção e distribuição de microrganismos acumulados, permitindo a desenvolvimento das atividades, com mais segurança nos resultados.

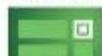
Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especificamente com o Dr. Felipe Fernandes Felipe Cruz, da Laboratório de Microbiologia do ICB.



Os 150 microrganismos selecionados para a pesquisa, em cerca de 30% deles tem ação fibrinolítica.



O EM TEMPO EM COMBINAÇÃO COM SEUS APPS PROVÊMOS MAIS SERVIDORES. AGORA TAMBÉM TEMOS O APP E O APP PARA O ANDRÓIDE. CADA UM COM SUAS PRÓPRIAS VANTAGENS. INTERESSADO? É DE FÁCIL ACESSO E O CÓDIGO DE ACESSO É: www.emtempo.com.br



Seja em qualquer lugar, tenha o Em Tempo em seu celular.

Em Tempo em seu celular. Disponível para Android e iOS.



Em Tempo em seu celular. Disponível para Android e iOS.

O EM TEMPO VAI MUITO ALÉM DA VERSÃO IMPRESSA.

Doenças cardiovasculares serão tratadas com fungos

Pesquisa realizada na Fiocruz analisa 150 microrganismos, com ação fibrinolítica, capazes de desfazer coágulo sanguíneo

O potencial farmacológico de fungos e bactérias da Região Amazônica, para o tratamento de doenças cardiovasculares, está sendo estudado pela pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes. O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtores de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atuam diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, aproximadamente 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

"Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do

material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo", disse a pesquisadora Orme-

RECURSOS

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS

zinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população.

"O que queremos mostrar

é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles", disse Fernandes.

Coleção

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que, segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticados, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados.

Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do Laboratório de Microbiologia do ICB.



Des 150 microrganismos selecionados para a pesquisa, em torno de 30% deles têm ação fibrinolítica

Veículo: Amazonas Notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa busca em fungos e bactérias potenciais farmacológicos para tratamento de doenças cardiovasculares			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 02/02/2016



O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias produtores substâncias capazes de desfazer coágulos sanguíneos formados durante as doenças cardiovasculares como a trombose

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do Governo do Estado, via Fapeam, no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

“Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo”, disse a pesquisadora Ormezinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população.

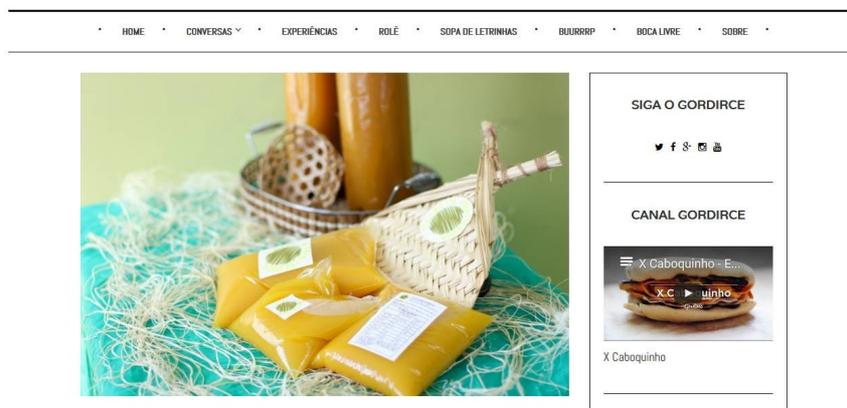
“O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes. Coleção de fungos e bactérias – Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados. Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Gordice		Editoria:	Pag:
Assunto: Microempreendedores do Amazonas industrializam tucupi			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 02/02/2016

[Translate >](#)

Até 2017, o Amazonas passará a contar com o tucupi de forma diferente. O produto será produzido dentro de todos os padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar e comercializado em uma embalagem de plástico, com rótulo com especificações técnicas do produto. O desenvolvimento do produto é uma iniciativa da estudante de Tecnologia em Processos Químicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Suane Viana, que está realizando um projeto de pesquisa para envasar e rotular o tucupi dentro das normas que garantem a segurança alimentar para a iguaria amazônica.

Segundo a estudante, o projeto irá enaltecer o tucupi, que faz parte da cultura regional, com a finalidade de aumentar a venda do produto e o nicho de mercado, fazendo com que o produto possa ser comercializado em supermercados locais e em estabelecimentos comerciais de regiões do país.

Para o permissionário do Mercado Adolpho Lisboa, localizado no Centro de Manaus, Carlos Alves, que trabalha com a venda de tucupi, esse novo produto irá ajudar na comercialização do alimento, pois terá mais segurança na questão da embalagem que passará a conter, dentre outros, a data de validade.

“O tucupi é um produto perecível e se vier lacrado, com a data de validade indicada na embalagem, dará mais segurança para nossos clientes e para nós mesmos, pois saberemos a procedência do produto, saberemos que ele veio de um lugar seguro que obedece às normas, por exemplo, da vigilância sanitária, em relação ao controle de qualidade”, disse Carlos Alves.

Já para o permissionário Jorge do Tucupi, que trabalha com a comercialização do produtor desde 1980, o estudo pode resultar até em economia para os comerciantes e um aumento das vendas.

“Atualmente, temos que comprar o produto e embalar em garrafas de dois litros. Se tivermos a oportunidade de já comprar o tucupi embalado e com rótulo, teremos menos despesas. Com um preço menor e já na embalagem com rótulo e segurança alimentar, podemos vender até



mais” disse Jorge do Tucupi.

Desenvolvimento

De acordo com Suane Viana, o projeto de pesquisa é dividido em três fases. A primeira foi o mapeamento de produtores de tucupi no Amazonas, principalmente nos municípios do interior do Estado. Feito o mapeamento, iniciou-se a segunda fase que consistiu na confecção de um inventário dos potenciais fornecedores do produto.

A terceira fase consiste na confecção de um manual de qualidade para nortear o processo produtivo seguindo as normas de segurança alimentar. A intenção é que o manual será distribuído aos fornecedores para que eles sigam o processo correto.

“A partir da escolha dos produtores e fornecedores do tucupi, vamos colocar em protótipo a máquina prensa, desenvolvida ao longo do projeto que está em processo de patente. Vamos estimar a produção para saber qual o volume de fabricação do tucupi e se os fornecedores conseguem manter o ritmo de rendimento do produto”, disse Suane Viana.

Além de garantir a segurança alimentar, a estudante informou que, com a implantação da máquina prensa ao processo produtivo do tucupi, os danos ambientais serão minimizados, visto que, se os resíduos da manipueira (líquido que sai da mandioca e de onde se extrai o tucupi) não forem despejados adequadamente, podem trazer prejuízos para a natureza.

Via: [Ascom Fapeam](#)

<http://gordirce.com/2016/02/02/microempreendedores-do-amazonas-industrializam-tucupi-para-garantir-seguranca-alimentar/>

Veículo: Portal A Critica	Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa busca em fungos e bactérias potenciais para tratamento de doenças		
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		Data: 02/02/2016



A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do governo do Estado via **Fapeam** no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

“Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo”, disse a



pesquisadora Ormezinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população.

“O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

Coleção de fungos e bactérias

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados.

Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

*Com informações da assessoria de imprensa

http://acritica.uol.com.br/noticias/Pesquisa-bacterias-potenciais-tratamento-doencas_0_1515448470.html



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal MZ

Editoria:

Pag:

Assunto: Tucupi será industrializado para garantir segurança alimentar no Amazonas

Cita a FAPEAM:

Sim
 Não

Release da assessoria
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: Sim Não

Data: 02/02/2016

MZ PORTAL Fora da lei



NOTÍCIAS PODER GERAL POLÍCIA SAÚDE ECONOMIA ESPORTE MUNDO CULTURA

[Aprenda Hebraico Online](#)

Fale a Língua de Israel em 9 Meses. Inscreva-se Agora Mesmo!



Contato

HOME > ECONOMIA



Tucupi será industrializado para garantir segurança alimentar

Google Custom Search

Tópicos recentes

Bando faz a limpa em ônibus
3 de fevereiro de 2016

Fora da lei
3 de fevereiro de 2016

Agressão e ameaça
3 de fevereiro de 2016

Caça predatória na Amazônia pode agravar aquecimento
3 de fevereiro de 2016

Viagens áreas terão tarifas de embarque mais altas

Até 2017, o Amazonas passará a contar com o tucupi de forma diferente. O produto será produzido dentro dos padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar. O tucupi líquido será comercializado em uma embalagem de plástico, com rótulo e especificações técnicas do produto.

O desenvolvimento do produto é uma iniciativa da estudante de Tecnologia em Processos Químicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), Suane Viana, que está realizando um projeto de pesquisa para envasar e rotular o tucupi dentro das normas que garantem a segurança alimentar para a iguaria amazônica.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com recursos do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), no âmbito do Programa Sinapse da Inovação em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

“Nós pretendemos sanar as deficiências do produto através de uma rotulagem ideal, atendendo as legislações vigentes e, também, com uma embalagem adequada para o tucupi”, disse Suane.

Segundo a estudante, o projeto irá enaltecer o tucupi, que faz parte da cultura regional, com a finalidade de aumentar a venda do produto e o nicho de mercado, fazendo com que o produto possa ser comercializado em supermercados locais e em estabelecimentos comerciais de regiões do país.

Para o permissionário do Mercado Adolpho Lisboa, localizado no Centro de Manaus, Carlos Alves, que trabalha com a venda de tucupi, esse novo produto irá ajudar na comercialização do alimento, pois terá mais segurança na questão da embalagem que passará a conter, dentre outros, a data de validade.

“O tucupi é um produto perecível e se vier lacrado, com a data de validade indicada na embalagem, dará mais segurança para nossos clientes e para nós mesmos, pois saberemos a procedência do produto, saberemos que ele veio de um lugar seguro que obedece às normas, por exemplo, da vigilância sanitária, em relação ao controle de qualidade”, disse Carlos Alves.

Já para o permissionário Jorge do Tucupi, que trabalha com a comercialização do produtor desde 1980, o estudo pode resultar até em economia para os comerciantes e um aumento das vendas.

“Atualmente, temos que comprar o produto e embalar em garrafas de dois litros. Se tivermos a oportunidade de já comprar o tucupi embalado e com rótulo, teremos menos despesas. Com um preço menor e já na embalagem com rótulo e segurança alimentar, podemos vender até mais” disse Jorge do Tucupi.

Desenvolvimento

De acordo com Suane Viana, o projeto de pesquisa é dividido em três fases. A primeira foi o mapeamento de produtores de tucupi no Amazonas, principalmente nos municípios do interior do Estado. Feito o mapeamento, iniciou-se a segunda fase que consistiu na confecção de um inventário dos potenciais fornecedores do produto.

A terceira fase consiste na confecção de um manual de qualidade para nortear o processo produtivo seguindo as normas de segurança alimentar. A intenção é que o manual será distribuído aos fornecedores para que eles sigam o processo correto.

“A partir da escolha dos produtores e fornecedores do tucupi, vamos colocar em protótipo a máquina prensa, desenvolvida ao longo do projeto que está em processo de patente. Vamos estimar a produção para saber qual o volume de fabricação do tucupi e se os fornecedores conseguem manter o ritmo de rendimento do produto”, disse Suane Viana.

Além de garantir a segurança alimentar, a estudante informou que, com a implantação da máquina prensa ao processo produtivo do tucupi, os danos ambientais serão minimizados, visto que, se os resíduos da manipueira (líquido que sai da mandioca e de onde se extrai o tucupi) não forem despejados adequadamente, podem trazer prejuízos para a natureza.

<http://mzportal.com.br/?p=16557>

FAPEAM

Fungos a favor da saúde

O estudo selecionou fungos e bactérias que ajudam a minimizar efeitos de doenças cardiovasculares

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no



Divulgação

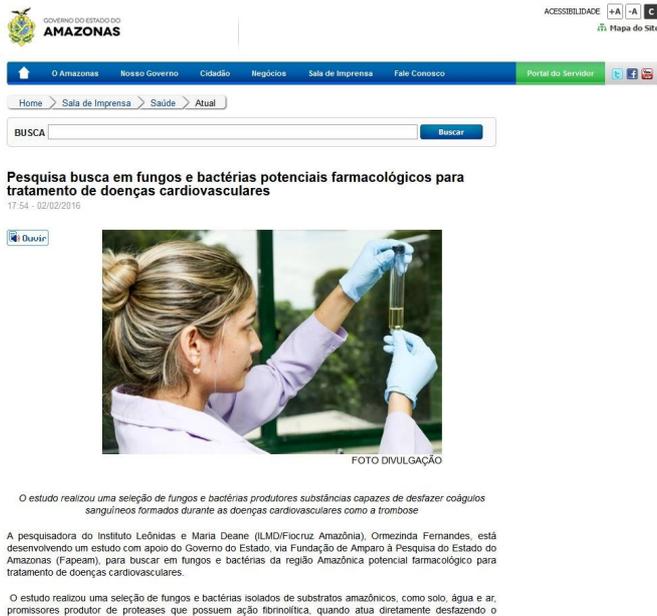
O estudo selecionou de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos

âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS).

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

"Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais", disse a pesquisadora.

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa busca em fungos e bactérias potenciais farmacológicos para tratamento de doenças cardiovasculares			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 02/02/2016



Pesquisa busca em fungos e bactérias potenciais farmacológicos para tratamento de doenças cardiovasculares
17:54 - 02/02/2016

FOTO DIVULGAÇÃO

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias produtores substâncias capazes de desfazer coágulos sanguíneos formados durante as doenças cardiovasculares como a trombose

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do Governo do Estado, via **Fapeam**, no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

“Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo”, disse a pesquisadora Ormezinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população.

“O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

Coleção de fungos e bactérias - Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados.

Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/02/pesquisa-busca-em-fungos-e-bacterias-potenciais-farmacologicos-para-tratamento-de-doencas-cardiovasculares/>

Veículo: Confap	Editoria:	Pag:
Assunto: Aplicativo garante autenticidade em fotos digitais para evitar fraudes		
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		Data: 03/02/2016



The screenshot shows the CONFAP website header with navigation links (HOME, INSTITUCIONAL, FAPS, EVENTOS, LEGISLAÇÃO, INDICADORES, ACORDOS, FOTOS) and a search bar. The main content area features the article title "Aplicativo garante autenticidade em fotos digitais para evitar fraudes" dated February 3, 2016. The article text describes the app's purpose in preventing fraud in insurance and consumer protection. A photo of Danilo Siqueira, one of the app's developers, is included. To the right, there are sections for "Recent Actions" (Newton Fund), "HORIZONTE 2020" (a program for research and innovation), a sign-up form for the CONFAP newsletter, and social media links.

Para garantir a autenticidade de imagens e evitar fraudes em seguradoras, órgãos de fiscalização de obras e vigilância sanitária e, até mesmo, em ações dos Serviços de Proteção ao Consumidor, microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) um aplicativo de certificação de fotos digitais.

A solução funciona de forma simples e transparente para quem vai usar. De acordo com um dos idealizadores, Danilo Siqueira, o aplicativo, intitulado de "Pictrust" trabalha em conjunto com um site ou gestor web, que irá gerenciar online todo o conteúdo gerado a partir do app, como as redes, membros e fotos.

"É transparente porque a pessoa está usando o celular para fazer foto, pegamos todas as informações da foto para evitar que ela seja manipulada. Então vai ter data, hora, local, autor da foto e, principalmente, alguns parâmetros da foto que fazem com que a gente crie essa impressão digital e certifique que na foto não houve manipulação", disse Siqueira.

O PicTrust é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

De acordo com Danilo Siqueira, atualmente, as seguradoras têm mais R\$ 400 milhões de prejuízos detectados por fraude, que geralmente acontecem no momento da vistoria. Com o aplicativo, a equipe espera diminuir esse índice e trazer mais garantia para o sistema das seguradoras.

O aplicativo também pode ser um forte aliado para os órgãos de fiscalizações e cartórios. "A



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

maioria dos órgãos de trânsito já usam foto para fazer fiscalização, multar e tudo mais. Criamos um certificado que garante a autenticidade das fotos. Podemos atuar em cartórios transformando algo do físico para o digital. Além disso, para bancos, por exemplo, o usuário pode tirar a foto do cheque e enviar para compensar”, disse o microempresendedor.

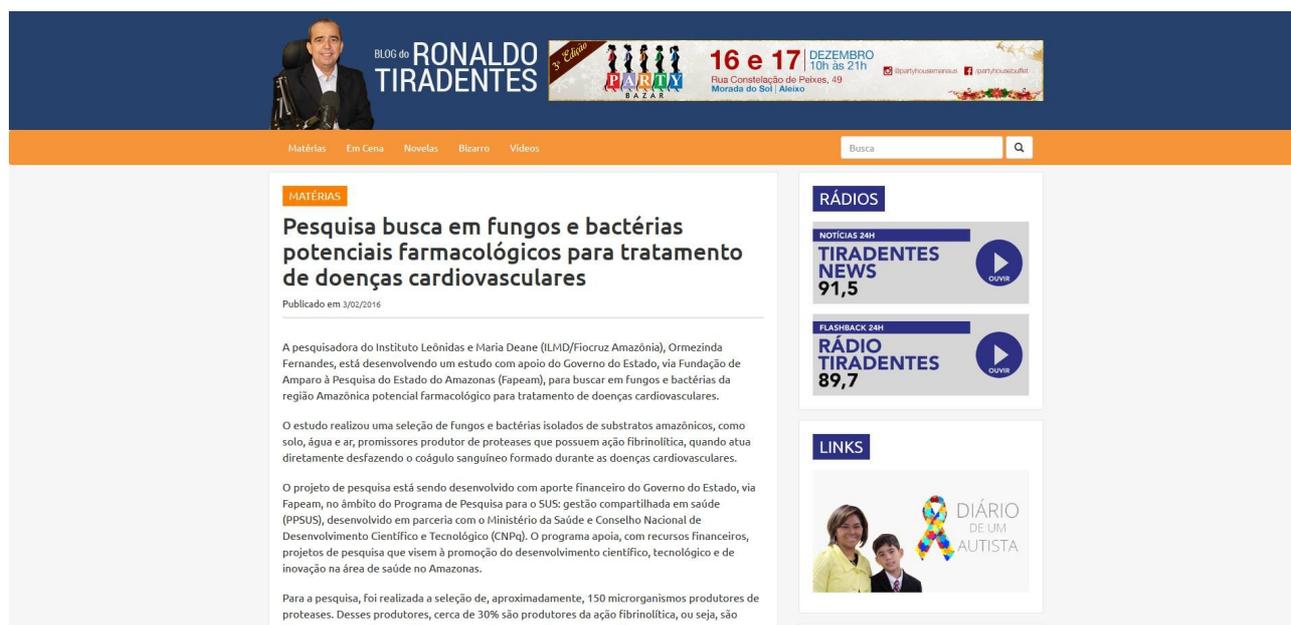
Segundo ele, o Pictrust é único no país. Ele conta que existem outros aplicativos semelhantes, mas que possuem funcionalidades diferentes. No Pictrust a equipe conseguiu reunir todas as funções, além de detalhes inovadores como uma rede que permite o compartilhamento de fotos e, assim, qualquer pessoa pode colaborar com as fiscalizações.

Fonte: Agência **Fapeam**

Fotos: Érico Xavier / **Agência Fapeam**

<http://confap.org.br/news/aplicativo-garante-autenticidade-em-fotos-digitais-para-evitar-fraudes/>

Veículo: Rede Tiradentes		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa busca em fungos e bactérias potenciais farmacológicos para tratamento de doenças cardiovasculares			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		



The screenshot shows the article page on the website. At the top, there is a banner for 'BLOG do RONALDO TIRADENTES' and a '3º CALEÃO PAROLIN BAZAR' event from December 16-17. The article title is 'Pesquisa busca em fungos e bactérias potenciais farmacológicos para tratamento de doenças cardiovasculares', published on 3/02/2016. The text describes a study by a researcher from Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia) in Ormezinda Fernandes, supported by the Fapeam. The study involves selecting fungi and bacteria from Amazonian substrates like soil, water, and air, which produce proteases that have fibrinolytic action, helping to dissolve blood clots. The project is part of the PPSUS program, managed in partnership with the Ministry of Health and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A sidebar on the right features radio stations (Rádios) and a link to 'DIÁRIO DE UM AUTISTA'.

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do Governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com aporte financeiro do Governo do Estado, via **Fapeam**, no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O programa apoia, com recursos financeiros, projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de saúde no Amazonas.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

“Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

próximo passo serão os ensaios clínicos, testar em pequenos animais, ou seja, estimular um coágulo sanguíneo e testar a enzima para saber de que forma ela está agindo”, disse a pesquisadora Ormezinda Fernandes.

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamento direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez menor, devido à concorrência no mercado, beneficiando a população.

“O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores dessas enzimas e, quando vamos relacionar com o que é encontrado na literatura com outros microrganismos de outras regiões, e de países, em alguns casos, nossa produção é bem melhor que a deles”, disse Fernandes.

Coleção de fungos e bactérias

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que têm como função principal, a aquisição, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticadas, permitindo o desenvolvimento das atividades com mais segurança nos resultados.

Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), especificamente com o doutor Raimundo Felipe Cruz, do laboratório de Microbiologia do ICB.

<http://www.redetiradentes.com.br/ronaldotiradentes/pesquisa-busca-em-fungos-e-bacterias-potenciais-farmacologicos-para-tratamento-de-doencas-cardiovasculares/>



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas